



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO JOÃO DOS PATOS – CESJOP
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

VANESSA DA SILVA MENDES

**O TRABALHO DE ENSINO EM SALA DE AULA COM O TEXTO LITERÁRIO E O
PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

SÃO JOÃO DOS PATOS-MA

2025
VANESSA DA SILVA MENDES

**O TRABALHO DE ENSINO EM SALA DE AULA COM O TEXTO LITERÁRIO E O
PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras
Licenciatura e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade
Estadual do Maranhão para obtenção do grau de Licenciatura em
Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Janaira Caroline da Silva Rodrigues

SÃO JOÃO DOS PATOS-MA

2025

VANESSA DA SILVA MENDES

**O TRABALHO DE ENSINO EM SALA DE AULA COM O TEXTO LITERÁRIO E O
PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

Monografia apresentada junto ao curso de Letras
Licenciatura e Literaturas de Língua Portuguesa da
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para
obtenção de grau de Licenciatura em
Letras.

Aprovado em: 02 / 07 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Janaira Caroline da Silva Rodrigues (Orientadora)

Mestra em Estudos Literários
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Dr. Lucas

Anderson Neves de Melo (Avaliador Externo) Doutor

em Letras
Universidade Federal do Piauí

Profa. Esp. (Avaliadora Interna)

Mendes, Vanessa da Silva.

O trabalho de ensino em sala de aula com o texto literário e o processo de formação do leitor crítico. / Vanessa da Silva Mendes. – São João dos Patos, MA, 2025.

33 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) – Universidade Estadual do Maranhão, Campus São João dos Patos, 2025.

Orientadora: Profa. Ma. Janaira Caroline Da Silva Rodrigues.

1. Língua Portuguesa. 2. Texto Literário. 3. Formação do Leitor Crítico.
I. Título.

CDU: 82:37

Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445

Dedico este trabalho a Deus por todo sustento ao longo desse percurso e à minha família pela compreensão e incentivo nos momentos em que em busca deste sonho eu tive que estar ausente.

AGRADECIMENTOS

É com uma imensa alegria e gratidão, que primeiramente, sou grata a Deus Pai todo-poderoso pela honra de me permitir ter chegado até aqui, me dando forças para não desistir, superando tudo e qualquer obstáculo que me impeça de continuar minha trajetória.

Agradeço a minha mãe Eva Maria Ferreira da Silva e minha irmã Vânia da Silva Mendes pela força e apoio.

O poder da fé em Deus é grande, a persistência é imensa, o desejo de vencer e conseguir realizar um sonho que tanto almejo é concedido com toda honra e toda a glória!

Agradeço à Dra. Janaira Caroline da Silva Rodrigues enquanto orientadora, por ter me instruído para a produção desta monografia com muita dedicação, meus sinceros agradecimentos.

Agradeço também a todos os professores que, de alguma forma, compartilharam seus conhecimentos, ensinando-me e capacitando-me para um futuro melhor.

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT.....	9
INTRODUÇÃO	
10 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE LEITURA.....	15
2.2 2.2 DESVENDANDO A FUNÇÃO DA LEITURA	16
2.3 O QUE A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO DIZ SOBRE A PRÁTICA DA LEITURA	17
2.4 O TEXTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO	19
2.5 O TEXTO LITERÁRIO NA ESCOLA, PRÁTICAS DE LEITURA E CRITICIDADE.	20
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.	23
3.1 PRÁTICAS DE LEITURA EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE SÃO JOÃO DOS PATOS – MA	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXO A	30
APENDICE A	31
RESUMO	

A pesquisa tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento do trabalho com o texto literário em sala de aula e suas relações com o processo de formação do leitor crítico. E como objetivos específicos: I) Identificar quais gêneros literários e a frequência de trabalho destes em sala de aula; II) Conhecer as estratégias metodológicas utilizadas pelo professor para o trabalho com o texto literário e III) Discutir analiticamente como os resultados do trabalho de leitura literária contribuem ou não para o desenvolvimento da construção da criticidade do sujeito leitor. Trata-

se de uma pesquisa de campo quanti-qualitativa contemplando uma análise do trabalho de professores de língua portuguesa com o texto literário em sala a partir da aplicação de questionários semiestruturados a respeito desse trabalho. Os dados foram analisados quanti-qualitativamente e os resultados expostos em tabelas e gráficos e discutidos a partir de teóricos especializado: Freire (1989) e Cândido (2004), Vygotsky (1998) Consson (2006) e Colomer (2007) entre outros. A partir da investigação compreende-se como a leitura literária tem sido praticada no contexto escolar e os desafios e possibilidades que ela apresenta no cenário educacional atual. Os professores reconhecem a importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem, especialmente ligado à ampliação do vocabulário, à melhoria da produção textual e à formação crítica sobre o mundo. As práticas de projetos como clubes do livro e círculos de leitura podem funcionar como esforço pedagógico que contribuem significativamente no processo de formação leitora, tendo relevante participação do professor nesse processo.

Palavras Chaves: Língua Portuguesa; Texto literário; Formação do leitor crítico.

ABSTRACT

This research aims to analyze the development of literary text work in the classroom and its relationship with the process of forming a critical reader. The specific objectives are: (I) to identify which literary genres and how often they are used in Portuguese language classes; (II) to understand the methodological strategies used by teachers when working with literary texts; and (III) to analytically discuss how literary reading practices contribute—or not—to the development of students' critical thinking. This is a field research with a quantitative and qualitative approach, based on the analysis of Portuguese language teachers' work with literary texts through semi-structured questionnaires. The data were analyzed quantitatively and qualitatively, presented in tables and graphs, and discussed in the light of specialized theoretical contributions, including Freire (1989), Cândido (2004), Vygotsky (1998), Cosson (2006), and Colomer (2007), among others. The study reveals how literary reading is being practiced in the school context and highlights the challenges and possibilities it presents in current educational settings. Teachers recognize the importance of reading in the teaching-learning process, particularly in improving vocabulary, writing skills, and critical awareness. Projects such as reading circles and book clubs have shown to be pedagogical efforts that significantly contribute to the formation of readers, with the teacher playing a central role in this process.

Keywords: Portuguese Language; Literary Text; Critical Reader Formation.

INTRODUÇÃO

Muito tem se falado sobre a importância da leitura para o processo de formação de sujeitos críticos. Nesse cenário faz-se necessário questionar a que tipo de leitura está se referindo. Apesar de bastante debatido, enquanto temática, o cenário de leitura no Brasil evidenciado pelos resultados de pesquisas sobre as práticas de leitura no país revelam dados bastante preocupantes, segundo a 6ª. edição da “Retratos da Leitura no Brasil”, única pesquisa nacional que avalia o comportamento leitor dos brasileiros, houve uma queda acentuada nos últimos quatro anos, mostrando uma redução de 6,7 milhões de leitores no país.

Pela primeira vez na série histórica da pesquisa, a proporção de não leitores é maior do que a de leitores na população brasileira: 53% das pessoas não leram nem parte de um livro (impresso ou digital de qualquer gênero, incluindo didáticos, bíblia e religiosos), nos três meses anteriores à pesquisa, esses resultados refletem todas as classes, faixas etárias e escolaridade. Por outro lado, o trabalho com o texto literário em sala de aula pode contribuir para despertar no aluno tanto o desejo pela leitura quanto pela análise textual, levando a perceber como as marcas linguísticas contribuem para a textualidade e para interpretação do texto.

A literatura enquanto fruição de texto é o elo entre indivíduo e sociedade, a grande função da leitura literária é formar leitores críticos e não somente passivos receptores de conhecimento. Assim esta pesquisa parte da seguinte questão norteadora, de que maneira o trabalho desenvolvido em sala de aula com o texto literário pode possibilitar melhorias na formação crítica dos alunos?

Segundo Regina Zilberman (1988) é dever da escola despertar o gosto pela leitura literária o que pode ser explicado por duas razões: pela capacidade que o texto literário apresenta de suscitar a imaginação, a criatividade, a descoberta de contextos distintos a partir da fruição poética e estética: e pela potencialidade de nos fazer pensar e refletir sobre o mundo ampliando nossos horizontes de leitura. Os gêneros literários em questão podem ser um poderoso aliado tanto no desenvolvimento da competência textual do aluno.

Vivemos numa sociedade letrada cada vez que cada vez mais exige dos indivíduos a competência para tomada de posição e participação nas questões e decisões sociais a fim de construirmos uma sociedade mais justa para todos. No entanto, este nível de sociedade exige sujeitos com capacidade analítica e crítica. Podemos considerar, então, que a leitura literária através de seu diálogo com a realidade social fomenta discussões e debates em torno de diversos

temas sociais relevantes, é também fonte de incentivo à imaginação e da criatividade. Portanto, faz-se necessário que o indivíduo contemporâneo possua conhecimento e habilidades que lhe permita interpretar e analisar para compreender melhor o mundo em que vive.

No processo de ensino-aprendizagem, o conhecimento das condições de produção de leitura e produção textual torna-se relevantes, espera-se que o professor seja mediador entre o aluno e o livro, para isso é necessário que o professor não veja o livro como um objeto estranho, mas que ele seja um sujeito- leitor, o qual se sinta desafiado pelos objetos da leitura. O mundo da leitura é desafiante, e ter a possibilidade de promover o encontro entre leitura e aluno é encantador levando em conta a grande chance de estar formando um ser humano atento e capaz de analisar criticamente a situação da sociedade em que vive o educador deve se preocupar com a formação de cidadãos que tenham atitude e não apenas o domínio da intelectualidade.

A integração da leitura como pilar central nas metodologias de ensino é essencial para promover a aprendizagem significativa um papel crucial na maneira como educadores facilitam a construção ao conhecimento pelos alunos, e a leitura, nesse contexto, se destaca como uma ferramenta poderosa para atingir esse objetivo. Ao ser incorporado de forma estratégica, a leitura não apenas amplia acesso ao conhecimento, mas também estimula o pensamento crítico, a reflexão e a construção de significado.

A escolha da temática surge da necessidade de compreender como o trabalho com os gêneros literários em sala de aula pelo professor de língua portuguesa pode influenciar na formação da criticidade dos alunos e auxiliar no processo de aprendizagem, pois vivemos em uma era onde a informação é abundante, mas a capacidade de filtrá-las interpretá-las, criticá-las e integrá-las ao nosso repertório de conhecimento não tem sido fácil.

A literatura protagoniza o processo de formação do leitor, uma vez que a linguagem literária permite a extração de situações históricas, políticas e sociais, entre outras, o texto literário tem a capacidade de romper traços figurativos da realidade sem perdas na compreensão lógica composição textual porque nele se usa a coerência interna entre os elementos que encadeia o texto a estruturação da obra, de ambientes específicos com regras e possibilidades várias significações

A leitura de obras literárias e textos que abordam questões sociais podem despertar a consciência dos leitores sobre a desigualdade, a injustiça e outras questões relevantes para sociedade (Freire, 1987). Ao vivenciar as experiências narradas nos livros, os leitores podem se

identificar com os personagens. Cultivando empatia e uma compreensão mais aprofundada das complexidades sociais.

Ao entrarmos em contato com obras literárias, estamos também tomando conhecimento da vida e suas múltiplas verdades, visto que a literatura possui um “poder humanizador”, pois, quando elaboram uma estrutura, o poeta ou o narrador nos propõem um modelo de coerência, gerando pela força da palavra organizada (Cândido, 2004, p.117).

Este estudo parte da convicção de que a leitura é a pedra angular para uma aprendizagem, reflexiva e transformadora. A complexidade do mundo contemporâneo exige que os indivíduos possuam habilidades cognitivas que vão além da mera retenção de informações, neste contexto. A leitura literária se destaca como ferramenta eficaz para facilitar esse processo, pois possibilita a imersão em ideias diversas, a análise crítica do conteúdo e a construção ativa de significado.

Assim a justificativa para a escolha deste tema pauta-se na relevância e atualidade da temática, em face também da necessidade de discutir estratégias que contribuam para repensar sobre o atual cenário de leitura evidenciado pelas últimas pesquisas, bem como do próprio contato com a literatura mais aprofundado na graduação em Letras que permitiu-me perceber a relevância desses conhecimentos para a formação mais efetiva.

Acredita-se que uma abordagem pedagógica que valorize a leitura de forma significativa e seu impacto na formação de indivíduos críticos-reflexivos e aptos a enfrentar os desafios do século XXI seja o caminho. A leitura crítica e reflexiva não apenas amplia os horizontes do aprendiz, mas também o desafia a questionar suas próprias crenças e a construir uma compreensão, mas ampla do mundo ao seu redor. Assim, a leitura não é apenas uma ferramenta para adquirir informações; é um meio para transformar informações em conhecimento, e conhecimento e sabedoria.

Diante disso, nasce o interesse em aprofundar os conhecimentos em torno da temática. De modo a verificar como as práticas do trabalho em sala de aula tem sido desenvolvido e de que modo elas influenciam nesse processo de formação do leitor crítico, visando através dos resultados impulsionar a sua prática constante em sala de aula, desde os anos iniciais do ensino fundamental por meio da adoção de estratégias pedagógicas de leitura e privilegiando a leitura literária-

Conforme Candido (2004), o acesso a literatura contribui para humanização dos indivíduos, e esse processo relaciona-se a totalidade dos aspectos que atuam na formação do

sujeito: o intelectual o social, o emocional e o perceptivo. Ampliar a capacidade de reflexão e adquirir novos conhecimentos que não se confundem com informações: significa abrir-se para o convívio social. Forma-se como ser humano por meio da literatura traduz-se pelo mergulho na interioridade por via da ficção, que permite a resolução de conflitos, e se expressa, também pelo desenvolvimento de maior lucidez em face do entorno e pela capacidade de analisar os obstáculos da vida e de melhor enfrentá-los.

Diante do exposto essa pesquisa tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento do trabalho com o texto literário em sala de aula e suas relações com o processo de formação do leitor crítico. De modo a esboçar um caminho para realização deste objetivo geral traçou-se os seguintes objetivos específicos I) Identificar quais gêneros literários e com que frequência são trabalhados em sala de aula pelo professor de Língua portuguesa II) Conhecer as estratégias metodológicas utilizadas pelo professor para desenvolvimento do trabalho com o texto literário e III) Discutir analiticamente como os resultados do trabalho de leitura literária em sala de aula contribuem ou não para o desenvolvimento da construção da criticidade do sujeito leitor.

A cientificidade da pesquisa pauta-se nas considerações e contribuições de teóricos que enfatizam a importância da leitura e principalmente a leitura literária como algo fundamental a formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de ler palavras, para posteriormente interpretar o mundo que o cerca de modo crítico e reflexivo dos quais vale citar Freire (1989) e Cândia (2004), o autor reafirma como o contato com obras literárias promove o desenvolvimento da sensibilidade, da alteridade e da ética, tornando os sujeitos mais preparados para a convivência social democrática e o pensamento crítico. Além deste utilizaremos de Vygotsky (1998) que defende a leitura literária orientada como mediadora para o desenvolvimento mental superior, de modo a ampliar o repertório simbólico e as diferentes visões de mundo pelo leitor. Conson (2006) e Colomer (2007) que trazem respectivamente discussões sobre o letramento literário como instrumento de apropriação crítica e estética do discurso literário e a formação de leitores autônomos desde a infância, incentivando o prazer pela leitura e a reflexão sobre a relação entre os textos lidos e o mundo. Além de Zilberman (1998), Zapone (2008), dentre outros teóricos que dialogam com a proposta.

Quanto aos procedimentos metodológicos trata-se de uma pesquisa de campo do tipo quanti-qualitativa contemplando uma análise do trabalho de professores de língua portuguesa de uma unidade escolar da rede municipal de São João dos Patos – MA com o texto literário em sala. A coleta de dados será feita a partir da aplicação de questionários semiestruturados (Apêndice A) de modo a obter informações do docente a respeito desse trabalho. Os dados serão

analisados quanti-qualitativamente, computados e expostos em forma de tabelas e gráficos e discutidos à luz arcabouço teórico utilizado os e comparados a resultados de estudos semelhantes.

Como é uma pesquisa que envolve seres humanos, cabe ressaltar que esta foi submetida à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa e somente executada após sua análise e parecer positivo. O responsável pela instituição de ensino foi informado sobre o objetivo da presente pesquisa bem como de demais esclarecimentos necessários, após concordância assinou a declaração de aceite da Instituição - DAT (anexo A), posteriormente os professores de língua portuguesa foram esclarecidos sobre a pesquisa e convidados a participarem da mesma mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE. (anexo B). Cada participante participou da pesquisa de forma livre e consciente, tomando conhecimento dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Como critérios de inclusão, consideraram-se todos os professores de língua portuguesa que estavam presentes na escola onde aconteceu a coleta de dados. E adotou-se como critérios de exclusão: os demais professores que pertencerem ao quadro da escola, mas não trabalham com a disciplina de língua portuguesa. Os resultados desta pesquisa estão à disposição de todos os participantes, de modo a garantir a confidencialidade de sua identidade, por isso, os nomes ou materiais que indiquem a participação dos sujeitos da pesquisa não serão divulgados. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos, e somente depois desse tempo serão descartados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE LEITURA

A leitura é por sua vez uma atividade social e socializadora funciona como ponto de partida para se alcançar saberes que possibilitam aos sujeitos interagirem na sociedade para formação educacional do sujeito. É uma forma de interação entre todos saberes que confronta e sustenta ideologias. É aquele que não consegue ultrapassar o processo mecânico de ler e decodificar as letras não evolui em busca de uma leitura.

A Leitura é um instrumento capaz de promover mudanças significativas na vida de um indivíduo na sociedade. Além disso, ela favorece a transformação social intelectual em diversas

áreas. Através da leitura, somos capazes de internalizar informações e desenvolver a habilidade de enxergar as coisas sob novos significados e perspectivas na qual estamos inseridos. A leitura propicia ao leitor uma maneira de participar ativamente do mundo civilizado, de entender e refletir contexto, exercer efetivamente a cidadania, lutar pelos direitos sem descumprir os seus deveres. Ser letrado é uma forma de representar no mundo.

Segundo Zilberman e Rosing (2009, p.30)” compreendida de modo amplo, a ação de ler e a relação nacional entre o indivíduo e o mundo que o cerca”. Dessa forma, a leitura pode servir para informação utilitária, conhecimento científico, história e culturais, leitura do mundo e também para o lazer praz

E como afirma Gregorim Filho (2009, p.51),” aprender a ler e utilizar-se da literatura como veículo de informação e lazer promove a formação de um indivíduo mais capaz de argumentar, de interagir com o mundo que os rodeia e torna-se agente de modificações na sociedade em que vive”, ou seja, o repertório cultural do indivíduo ficará comprometido se, ao invés do ato de ler, ele preferir” não fazer nada, descansar. O desenvolvimento da leitura é um processo que demanda esforço e, portanto, implica também em considerar que como existe uma infinidade de textos a serem explorados, esses exigem dos leitores uma infinidade de leitores cada qual com suas habilidades.

Kleiman (2016) coloca que o conhecimento prévio é também importante ao ato de ler, porque quando o leitor ativa suas memórias e lembranças mesmo que inconscientemente é capaz de relacionar a decodificação dos signos linguísticos, com as estruturas do texto e com seu conhecimento de mundo e, assim, as interferências colaboram para coerência global do texto de forma a contribuir para compreensão da leitura.

“O educador e filósofo, Paulo Freire afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra (Freire, 1989), com isto ele quer dizer que, o apoio na realidade vivida é a base para qualquer construção de conhecimento”. A leitura pode nos entreter, ao tempo em que favorece a reflexão, desperta curiosidades e ativa a criatividade, de modo constante ajuda a desenvolver familiaridade com a escrita a proximidade com o mundo, por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas, já que é o principal suporte para o aprendizado na escola e também ajuda a fixar a grafia correta das palavras possibilitando ao aluno a oportunidade de enxergar a multiplicidade de sentidos.

Diante do exposto, pode-se inferir que a leitura é uma habilidade fundamental na formação de indivíduos críticos, autônomos e capazes de participar de maneira plena na

sociedade, através dela adentramos em mundos distintos, exploramos ideias, experiências e saberes acumulados ao longo dos séculos.

2.2 DESVENDANDO A FUNÇÃO DA LEITURA

Entendemos que para sair do Estado de ignorância, é preciso ter apreço pelo conhecimento, pela ciência, pela história, pela cultura geral. Atividades como a visita a teatros, museus, apreciar um bom livro e uma boa música podem levar a pessoa a ter curiosidade em observar e aprender, em saber conduzir seus discursos, em posicionar politicamente, ouvir e analisar os discursos alheios. E assim entender o seu papel e a sua função na sociedade. Isso é chamado de leitura de mundo.

A leitura é indispensável para a vivência e a compreensão do mundo é da sociedade; mesmo assim, parece ser algo ao quais as pessoas não se habitua Kleiman (2011) e Guimarães (2013) postulam a ação da leitura como um ato de interpretação e compreensão, conforme os propósitos do leitor, do que ele já conhece sobre o assunto e de tudo que sabe sobre a linguagem. Assim, compreendemos que a leitura precisa permitir que o leitor atribua um sentido ao texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica deles.

A leitura é um ato de conhecimento e interação, ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo. Assim, a leitura não se limita a mera decodificação dos signos linguísticos, pois requer do leitor a capacidade de interação com o texto, com o autor e com os diversos conhecimentos de contexto e experiência que o cercam para a construção de sentido que contribui para o sucesso escolar do aluno adolescente para seu agir social. Esse processo requer do leitor a capacidade de interação com o texto com o autor os diversos conhecimentos do contexto e experiência que o cercam, com o objetivo de atribuir sentido ao texto (Kleiman, 2002).

Assim a leitura deve promover a autonomia e criticidade do sujeito leitor, possibilitando a uma reflexão constante do que se vê e faz. Assim, torna-se necessário discutir sobre as estratégias de ensino de leitura dentro da sala de aula, tendo-as como um processo contínuo e que precisa ser aprimorado gradativamente, conforme o desempenho dos educandos (Paiva e Oliveira, 2011, p.478).

2.3 O QUE A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO DIZ SOBRE A PRÁTICA DA LEITURA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, no título V, Capítulo II seção III que trata do ensino fundamental, artigo 32. “Inciso I especifica que este nível de ensino se destina ao” desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básico o pleno domínio da leitura da escrita e do cálculo” (Brasil,1996, p.22).

Desse modo fica evidente a importância da leitura. A leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais singulares do homem, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social. Assim o texto só se completa com o ato da leitura na medida em que é atualizada a Linguística e a temática por um texto (Silva,2011,p.23).

A Leitura é uma prática de cunho histórico e revela-se como uma atividade que possui aspectos integradores e essenciais da vida social do indivíduo. Seria inconcebível ter uma sociedade que não criasse códigos linguísticos para a comunicação, assim como se não houvesse que os decodificassem. Seriam um mundo de cegos. Cegos, não de visão, mas sim de entendimentos, já que a leitura possibilita uma ampliação de conhecimentos.

Segundo Martins (2003), se o conceito de leitura está geralmente restrito á decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, á sua capacitação para o convívio e situação social, política, econômica e cultural.

Infere-se, assim, que a educação escolar deve se comprometer a formar cidadãos que sejam responsáveis por desempenhar de forma plena seu papel na sociedade, como propósito de que esses indivíduos exerçam sua cidadania significativamente, somando-se a isso, é preciso atentar para a preparação desses sujeitos para o mercado de trabalho, uma vez que, teoricamente, os conhecimentos adquiridos durante os anos de estudo na escola serão fundamentalmente úteis para o exercício integral da profissão escolhida por esses cidadãos.

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base Curricular Nacional - BNCC é o documento necessário para nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino em todo o país como também, as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da educação básica.

A BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera dos estudantes o longo da escolaridade básica. O documento orienta-se pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, ela soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Segundo a BNCC (2018) sobre o ensino da língua portuguesa no ensino fundamental nos anos iniciais e nos anos finais e também sobre as práticas de linguagem ela diz: que os jovens e adolescentes têm um maior criticidade referentes às situações de comunicação diversas. Essa criticidade favorece o aprofundamento de conhecimento na área da linguagem e ajuda no surgimento e aprimoramento de múltiplos conhecimentos. Esse documento orienta que as escolas e os professores trabalhem em sala com os gêneros textuais, visando o desenvolvimento das habilidades Linguística, argumentativos e do senso crítico nos discentes.

A recomendação do documento ao trabalhar com o campo artístico literário é possibilitar que os alunos tenham o contato com as manifestações artísticas: entre essas manifestações, a literatura se trata de uma arte que contribui diretamente para formação leitora das crianças e jovens.

2.4 O TEXTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

A literatura correspondente a uma necessidade universal que deve ser satisfeita, sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo de dar forma sós sentimentos e a visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, humaniza. Negar a fruição de literatura e mutilar a nossa humanidade (Cândido, 2004.p.186). Através da literatura o homem aprimora seu olhar sobre a realidade, pois ela contribui para formação leitora e também do indivíduo como sujeito historicamente situado, capaz de dar condições para seu desenvolvimento não apenas intelectual, mas íntegra e a emancipação, como afirma Antônio Candido.

Solé (1998); Silva (2002); Cruvinel (2002) discutem que a formação do leitor é um processo muito importante no desenvolvimento do sujeito crítico que também atua como formadora de cidadão autossuficiente para sociedade.

A mediação da leitura se dar na escola através do professor, este tem a incumbência de iniciar o processo de formação do aluno leitor, caberá a ele desenvolver-se enquanto pessoa e profissional de direitos e deveres, usufruindo da prática da leitura, a fim de contribuir com o exercício de uma cidadania crítica e justa a escolha de bons livros, em especial os literários, contribuem com sua capacidade de criar, sensivelmente sua individualidade cultural comprometendo com demais práticas fundamentais do ato de ler.

Sobre esse processo pode-se trazer a seguir a contribuição do escritor Ítalo Calvino em defesa do papel da escola como a instituição responsável por mediar à leitura de boas obras:

Se a centelha não se dá, nada feito: os clássicos não são lidos por dever ou por respeito, mas só por amor. Exceto na escola: a escola deve fazer com que você conheça bem ou

mal certo número de clássicos dentre os quais (ou em relação aos quais) você poderá depois reconhecer os "seus" clássicos. A escola é obrigada a dar-lhe instrumentos para efetuar uma opção: mas as escolhas que contam são aquelas que ocorrem fora e depois de cada escola (Calvino, 1993, p.12-13).

Assim depreende-se que com esforço maior ou menor o conhecimento do aluno aos melhores textos, ou leituras é responsabilidade da escola. E isso dialoga com o que Antônio Cândido defende sobre a importância de se conhecer a boa literatura, como algo essencial ao processo de desenvolvimento da criticidade. Ademais a BNCC enfatiza a importância das abordagens interdisciplinares na educação reconhecida que os problemas do mundo real geralmente exigem conhecimento e habilidades de várias disciplinas para serem resolvidas com eficácia.

Essa abordagem interdisciplinar no ensino e na aprendizagem significa integrar conhecimentos, métodos e conceitos de diferentes disciplinas para tratar de questões e tópicos complexos. Ao fazê-lo, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais abrangente do mundo que os rodeia e adquirir as competências necessárias para enfrentar os desafios do mundo real. Além disso, ajuda os alunos a entender a interconexão de várias disciplinas, levando a uma visão mais holística do mundo. O aprendizado interdisciplinar também prepara os alunos para a complexidade da força de trabalho moderna, onde a capacidade de colaborar entre as disciplinas é altamente valorizada (Brasil, 2018), entre o novo e o já conhecido, propiciando um entendimento mais abrangente e duradouro.

O leitor acionará registro de leituras anteriores, correlacionando o velho com o novo, concordando ou não, exercitando a prática de se posicionar criticamente diante do objeto de leitura. O texto literário também permite a transposição do imaginário para uma realidade ficcional, porém real e cotidiana de sociedades culturalmente diversificadas existentes, desconfigurando o pressuposto de que a leitura literária é uma divagação, ou ilusão e desconexa de realidade socio- culturais.

Assim o leitor passa a assumir uma atitude crítica em relação ao mundo que o rodeia, advindo dos diferentes conhecimentos que o texto literário pode proporcionar, aprendendo inicialmente o gosto pela leitura e, posteriormente, enveredando-se pelo mundo literário fazendo suas próprias escolhas, por puro prazer. A leitura, principalmente de textos literários é uma atividade bastante complexa de produção de sentido que se realiza com base em elementos linguísticos presentes na superfície do texto e na sua forma de organização por isso requer a

mobilização de um vasto conjunto de saberes por parte do leitor. Isso significa afirmar que o sentido de um texto literário é construído na interação autor- texto- leitor.

2.5 O TEXTO LITERÁRIO NA ESCOLA, PRÁTICAS DE LEITURA E CRITICIDADE.

Praticar a leitura é um ato político de conhecimento na prática democrática. Permite-nos ser críticos diante da informação recebida capacita-nos, como cidadão para a inserção social, habilita-nos para uma prática de conceitos e significados, tornando muito, mas vasto o nosso conhecimento de mundo contribuindo fortemente para nossa formação cidadã consciente e crítica. A leitura literária na escola tem um papel transformador que leva o leitor a estabelecer diálogo com diferentes tipos de conhecimento contribuindo pra que o leitor desenvolva a habilidade de se posicionar criticamente, de forma que o aluno seja envolvido em um processo que o levará a perceber que a literatura não se esgota no texto e sim se completa no ato de leitura.

Segundo Jouve (2012) com relação à significação de um texto literário, o leitor deve traçar a distinção entre interpretar e explicar. Quando o leitor aprende o sentido literal do texto, entende-se que está no nível do entendimento deste. Fazer uma interpretação requer que o leitor descubra o que o texto diz e explicar as causas dos porquês daquilo que está no texto. O entendimento tem então por objeto o sentido “denotado”, isto é, fundado em um consenso entre os falantes de uma determinada língua. Uma das estratégias importantes é a escolha das obras, porque se faz necessário que elas sejam adequadas ao contexto cultural e a faixa etária dos alunos por isso, uma sondagem sobre as características do público leitor pode contribuir para empatia com a leitura, um caminho e promover a leitura do texto literário continuamente e da mesma forma incentivar a discussões e o compartilhamento do resultado da leitura entre alunos.

Essa postura didática é interessante, porque quando um leitor ouve, o que o outro tem a dizer sobre o que leu, acaba trocando experiências e pontos de vistas e que alargam os horizontes de expectativas aos processos individuais e coletivos. De acordo com Alves (2012), a importância de utilizar textos literários na escola para desenvolver olhar crítico dos alunos é significativa por várias razões a começar com o entendimento de que os textos literários frequentemente apresentam questões complexas e que englobam nações morais, sociais e éticas.

A escola, nesse sentido pode contribuir para formação do leitor literário incentivando os alunos a expressar suas considerações e compreensão da leitura por meio de atividades orais e escritas, de forma que eles sintam acolhidos e a vontade para expor sua ideia com a contribuição de cada estudante a fim de que a leitura do texto literário seja encarada por esses alunos como uma prática possível de ser realizada. A educação literária precisa ser encarada como algo que

precisa de orientação e de ensinamentos planejado compartilhado e contínuo. A literatura permite que os alunos entrem em contato com experiências e pontos de vista diversos, ampliando sua compreensão do mundo ao seu redor. Ao se colocarem no lugar dos personagens e refletirem sobre seus dilemas e desafios, os alunos desenvolvem empatia e sensibilidade para com os outros (Alves, 2012p. 29).

Para formar um leitor é primordial que entre a pessoa que lê e o texto se estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação. Os alunos precisam entender a leitura como atividade interessante e motivadora, o que se mostra na escola pela apresentação de textos que despertam sua atenção, pela oferta de livros que tratem de seus interesses por meio de uma linguagem que lhes é familiar.

Conclui-se então que o texto literário não é um produto estático em um determinado tempo histórico não é um fato, mas um ato de recepção, que se concretiza quando um leitor o lê. A fruição da arte e da literatura é um direito inalienável concebida também como fator indispensável de humanização, a literatura se constitui não somente como um direito, mas como uma necessidade de equilíbrio do homem e da sociedade como afirma Cândido,(2004).

Para que o aluno possa se tornar um leitor competente, capaz de ao ler ativar todos os sistemas de conhecimentos textuais e contexto, é preciso considerar qual importância é atribuída ao espaço de leitura, a biblioteca que a escola dispõe para o aluno-leitor, como esses locais são ou não apropriados e com um leque de livros de literatura variados e em quantidade suficiente para que os professores e alunos lancem mão quando desejarem. Além disso, é necessário abrir espaço para uma discussão mais ampla sobre conteúdos e metodologia de ensino da leitura na escola brasileira, no caso de a literatura enfatizar sua função e importância em cada etapa da vida do aluno, o objetivo, trabalhando para despertar o interesse pela leitura, em especial pela literatura clássica universal, que como enfatizam diversos críticos, tem o papel de preparar os discentes para que tenham condições de se posicionar criticamente quando necessário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PRÁTICAS DE LEITURA EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE SÃO JOÃO DOS PATOS - MA

Aqui se apresenta os resultados da coleta de dados, conforme critérios de inclusão pré-estabelecidos. A escola faz parte da rede municipal da educação pública de São João dos Patos-

MA, situa-se na zona urbana deste município. E foi o local de desenvolvimento do período de estágio no Fundamental II, o que possibilita analisar os dados um pouco mais que afundo que apenas levando-se em conta as respostas dos participantes. A organização desta seção obedece a seguinte ordem, expõem-se através de informações gráficas e visuais os resultados obtidos e analisando-os e discutindo-os quanti-qualitativamente em relação às discussões teóricas estabelecidas

A mostra dessa pesquisa contemplou um total de três professores de língua portuguesa, atuantes no ensino fundamental II. Querendo explorar um pouco mais o contexto no qual se delineava a pesquisa e objetivando colher subsídios para traçar um perfil dos educadores, criou-se a tabela a seguir. A tabela 1, abaixo resume o perfil dos participantes, que serão identificados pela nomenclatura Participante X, Participante Y e Participante Z como meio de garantir a confidencialidade de suas identidades, como ilustra a tabela abaixo:

Tabela 1: Perfil dos Participantes

Identificação	Gênero	Tempo de atuação	Formação	Nível de ensino que leciona
Participante X	Feminino	Mais de 10 anos	Graduação	Fundamental II
Participante Y	Feminino	1 a 5 anos	Especialização latu sensu	Fundamental II
Participante Z	Feminino	Mais de 10 anos	Especialização latu sensu	Fundamental II

Fonte: Elaboração Própria, 2025.

Com base na Tabela 1, percebe-se que todas as pesquisadas eram do gênero feminino, duas delas está trabalhando há mais de 10 anos como professora de Língua Portuguesa e outra possui entre 1 a 5 anos de atuação, sendo que uma das professoras que atua mais dez anos possui como formação apenas a graduação, e as outras duas possuem especialização latu sensu . Perguntadas sobre o nível em que lecionavam, todas responderam atuar somente na educação básica, no nível fundamental II. O gráfico 1 abaixo é resultado da pergunta que investiga com que frequência a leitura é trabalhada em sala de aula:

Gráfico 1 Frequência do Trabalho de Leitura

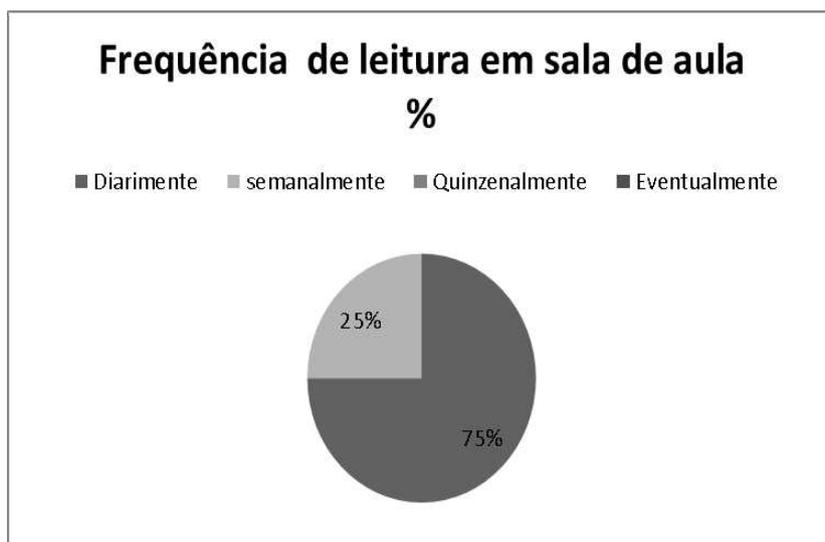


Fonte Direta. Elaboração Própria, 2025.

O gráfico 1 elucida que 75% das participantes, isto é, duas realizam práticas de trabalho com a leitura diariamente, enquanto 25%, isto é uma das participantes respondeu que trabalha semanalmente.

Perguntadas sobre quais gêneros textuais frequentemente são trabalhados em sala de aula para as práticas de leitura com a opção de contos, crônicas, poemas, artigos científicos, reportagens, textos publicitários e, acadêmicos e do livro didático foi obtida a seguinte resposta, demonstrada no gráfico 2:

Gráfico 2 Gêneros textuais usados em sala de aula



Fonte Direta, Elaboração própria, 2025.

Pela análise do gráfico percebe-se que entre os gêneros literários os contos, crônicas, e poemas foram os privilegiados além dos textos do livro didático. Quando foram perguntadas sobre a participação dos alunos na escolha dos textos a serem usados em sala de aula, 75% das pesquisadas disseram que raramente os alunos participam dessa seleção, enquanto 25% responderam frequentemente.

Ao buscar saber sobre projetos de leitura desenvolvidos nas práticas dos professores como, por exemplo, círculos de leitura, clube do livro e similares em sala de aula 100% dos participantes responderam que fazem uso desses recursos. Com relação ao uso integrado de recursos ou mídias como auxiliar nas práticas de leitura em sala de aula foi apontado uso de vídeos e Histórias em Quadrinho (HQs) pelos professores.

Sobre a percepção desses professores em relação à importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem obteve-se da Participante X, ela entende que a leitura é algo importantíssimo, visto que o estudante que tem prática e habilidade de leitura para ela, mostra melhor desempenho na produção textual e compreensão geral do mundo. Para a Participante Y, a leitura aprimora a capacidade de análise crítica, amplia o vocabulário e a compreensão geral do leitor e pôr fim a Participante Z, respondeu que a importância da leitura no processo de ensino aprendizagem, pode ser percebida pela sua contribuição para o processo de desenvolvimento da linguagem, possibilitando melhor comunicação.

Diante das respostas aos questionários aplicados aos professores afirma que fazem da leitura uma prática da leitura algo frequente em seu trabalho cotidiano, mas uma análise das respostas dadas as questões abertas, evidenciam que os modos como esta prática é desenvolvida pela referida escola ainda ocorre de modo superficial e por vista da quase obrigação imposta ao ensino da língua, sem aprofundamento do trabalho com o texto literário e instrumentalização necessária para que os alunos participem ativamente do processo de formação leitora, por exemplo, ajudando na escolha do que lerão, o gênero pode ser proposto pelo professor, mas que a seleção temática de textos seja condizente com temáticas comuns às vivências sociais destes, a escola ainda desenvolve o papel de incentivo a leitura de modo muito primitivo, propagando a velha e conhecida desculpa que os alunos não gostam de ler.

No entanto as respostas sintéticas e diretas, nos levam a perceber que muito provavelmente a leitura – mesmo a literária é usada apenas como pretexto para discutir normas gramaticais. Esse cenário converge com o que Feitosa (2008, p.115) afirma: “parece-nos que o professor de língua materna tem muita dificuldade em perceber a importância da leitura pela leitura como uma prática indispensável na constituição de sujeitos leitores”.

É importante enfatizar que a leitura como gosto e fruição é um processo árduo em tempos que os leitores buscam sempre o caminho do menor esforço, é necessário um trabalho de sensibilidade, criatividade e intencionalidade por parte do professor que age como um mediador desse processo. Dentre as muitas possibilidades planejar como essa prática vai se desenvolver é extremamente importante, criando um lugar adequado para ela, que pode ser a sala de aula, o pátio, a biblioteca, um jardim desde que a escolha do lugar também cumpra com uma finalidade. A prática leitora dos alunos é influenciada pela importância que a escola dá a biblioteca, nesse caso em específico a biblioteca da escola funciona juntamente a sala de AEE (atendimento educacional especializado), o professor sendo cuidadoso e levar em conta a faixa etária e realidade sociocultural dos estudantes, trazer literaturas plurais, mediar ativamente a leitura, através de momentos para que os alunos compartilhem as experiências ou reflexões em torno do texto, a fim de promover o entusiasmo e posteriormente o prazer. Usar o teatro, reescritas ou releituras, adaptações, música, cinema, a fim de estreitar o diálogo entre a literatura e as outras artes parece ser um caminho promissor, no entanto esse caminho requer antes de tudo formação continuada do professor que necessita também ser um ávido leitor.

Como afirma Bamberger (1987, p.31) é necessário que o professor de língua portuguesa compreenda que “o que leva o jovem leitor a ler não é o reconhecimento

da importância da leitura, e sim várias motivações e interesses que correspondem à sua personalidade e ao seu desenvolvimento intelectual”. Parece-nos haver uma distância entre o professor-leitor e o professor que trabalha a leitura em sala de aula. Conjeturamos, a partir dos dados levantados neste questionário, e da convivência durante o período de estágio que esse distanciamento detectado nas práticas diárias de leitura tem como causa dois fatores principais: o professor, de uma forma geral, e por uma série de motivos (culturais, econômicos e sociais) não é leitor contumaz, logo não pode compartilhar com seus alunos a alegria, o envolvimento com a leitura.

O ensino de leitura permanece separado da parte linguística. Os alunos são levados a ler cada vez menos e a leitura literária meramente usada como pretexto para abordar questões da língua, assim a capacidade esperada pela sua prática não se cumpre, os professores continuam reclamar das dificuldades dos alunos para usar a língua, para se comunicar e sobretudo se posicionar criticamente no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar o desenvolvimento do trabalho com o texto literário em sala de aula e suas relações com o processo de formação do leitor crítico. A

partir da investigação realizada com professoras de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II em uma escola pública da cidade de São João dos Patos – MA, foi possível compreender como a leitura literária tem sido praticada no contexto escolar e quais desafios e possibilidades ela apresenta no cenário educacional atual.

Os dados obtidos na coleta revelaram que, embora a leitura esteja presente na rotina docente, ainda é conduzida de forma limitada e, muitas vezes, atrelada a práticas tradicionalmente voltadas para o ensino da norma culta e da gramática normativa. Percebeu-se também que a escolha dos textos ainda é pouco dialogada com os alunos, o que pode comprometer o desenvolvimento da autonomia leitora e a construção de vínculos afetivos e críticos com a leitura literária.

Apesar disso, ficou evidente o reconhecimento, por parte das docentes, da importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que tange à ampliação do vocabulário, à melhoria da produção textual e à formação de uma visão mais crítica sobre o mundo. As práticas de projetos como clubes do livro e círculos de leitura podem funcionar como esforço pedagógico no sentido de tornar a leitura uma atividade mais atrativa e significativa para os estudantes.

A pesquisa confirmou a relevância da atuação do professor como mediador e fator determinante para a formação do leitor crítico. Conforme apontam autores como Freire (1989), Cândido (2004) e Cosson (2006), é papel de a escola proporcionar acesso à leitura literária de forma planejada, intencional e prazerosa, valorizando o texto como espaço de reflexão, fruição estética e construção de subjetividades

Conclui-se que, para que a leitura literária cumpra seu papel formador e emancipador, isto é de indivíduos críticos, é necessário que as práticas pedagógicas ultrapassem a abordagem mecânica da leitura e promovam experiências leitoras que estimulem a sensibilidade, o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos no processo educativo. A valorização da literatura em sala de aula, quando feita de forma criativa, plural e significativa pode contribuir de maneira efetiva para a formação de sujeitos autônomos, conscientes e capazes de intervir em sua realidade.

Por fim, espera-se que esses resultados possam levar ao aprofundamento sobre o tema através de outras pesquisas sobre a investigação sobre as práticas de leitura literária em diferentes contextos escolares e que se invista na formação continuada de professores, com foco no letramento literário e nas metodologias de ensino que articulem a literatura à vida dos estudantes e às demandas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Editora Ática / Unesco, 1987.
- CANDIDO A. A literatura e a formação do homem. In: ciência e cultura. São Paulo, 1972.
- CANDIDO.A. Direitos humanos. Literatura. In Fester. A.c Ribeiro (org) são paulo:Basiliense 1989.
- CANDIDO,A. Literatura e sociedade. Ed São Paulo:T.A.Queiroz. publifolha. 20000.
- CANDIDO,A. O Direito á literatura. In vários escritos. Rio de Janeiro: Duas Cidades, 2004.
- CALVINO, I. (1993). Por que ler os clássicos? (5a ed.). São Paulo: Companhia das Letras.
- COLOMER, T.: Andar entre livros a leitura literária na escola.São Paulo :Global, 2007.
- COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática .São Paulo :Contexto , 2006.
- FREIRE, P.A importância do ato de ler . São Paulo : Cortez , 1989.
- FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa. 15ª Ed Rio de Janeiro: paz e terra, p.195, 20000.
- VYGOTSKY, L.S Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ZILBERMAN, REGINA, ROSING, TÂNIA M. KONGS. Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. (Coleção Leitura e Frmação).
- Solé (1998); Silva (2002)
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Tradução Cláudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn – 6ª ed. Porto Aleg
- SILVA, G, R. DERING, R, de O. Breves reflexões sobre a importância da leitura para a formação de um sujeito crítico. (Desa)fos da leitura e da escrita na educação básica:
- ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1988.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994, (Coleção Primeiros Passos; 74).
- JOUBE, Vincent. A leitura. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP.
- ALVES, Luiz A. A tessitura do texto na sala de aula. 2. ed. Porto Alegre:Mediação, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
- Diretrizes Curriculares da educação básica: Língua Portuguesa. Curitiba: Secretária de Educação do Estado do Paraná. Departamento de Educação Básica. Curitiba :Jam 3.

ZAPPONE, M. H. Letramento literário e ensino da literatura. Revista Teoria e Prática da Educação. Vol 3, n.10, 2007, p. 47-68.

KLEIMAN, Angela. Abordagens da leitura. Scripta, Belo Horizonte, v. 7, n. 14.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

Retratos da leitura no Brasil. 1. ed. São Paulo: CBL, Snel e Abrelivros, 2001.

ANEXO A

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Eu, _____ declaro, a fim de viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado O TRABALHO DE ENSINO EM SALA DE AULA COM O TEXTO LITERÁRIO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO, sob a responsabilidade de VANESSA DA SILVA MENDES que a escola

_situada no município de São João dos Patos - MA, conforme Resolução CNS/MS 466/12, assume a responsabilidade de fazer cumprir os Termos da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000, 340/2004, 346/2005 e 347/2005), viabilizando a produção de dados da pesquisa citada, para que se cumpram os objetivos do projeto apresentado. Esperamos, outrossim, que os resultados produzidos possam ser informados a esta instituição por meio de Relatório anual enviado ao CEP ou por outros meios de praxe.

De acordo e ciente,

São João dos Patos - MA

_____/_____/2025.

Assinatura Diretor ou responsável pela
Instituição

APENDICE A

FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA – PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo do formulário: Compreender como se dão as práticas de leitura em sala de aula desenvolvidas por professores de Língua Portuguesa. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa.

INFORMAÇÕES GERAIS

Nome ou Iniciais (opcional): _____

Grau de escolaridade:

- Graduação Completa
- Especialização _____
- Pós-graduação incompleta mestrado ou doutorado
- Pós-graduação incompleta mestrado ou doutorado

2. Tempo de experiência como professor(a) de Língua Portuguesa:

- Menos de 1 ano
- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos

3. Nível(s) de ensino em que leciona:

- Ensino Fundamental I
- Ensino Fundamental II
- Ensino Médio
- Outros: _____

Parte I: Questões Fechadas

1 Com que frequência você trabalha leitura em sala de aula?

- Diariamente
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Eventualmente